

# ORDEM 3a. DE S. FRANCISCO: TRÊS SÉCULOS DE FÉ E PIEDADE

Três vezes secular, tendo experimentado considerável progresso nos 329 anos de sua longa existência, durante os quais vem realizando piedosa e meritória obra de assistência social, a Venerável Ordem Terceira de São Francisco da Bahia — congregação de fiéis católicos, de ambos os sexos que, para melhor servirem a Deus e promoverem a sua salvação, pela prática das virtudes cristãs abraçaram a Regra do seu Instituidor (São Francisco de Assis) — é, hoje, verdadeiro patrimônio religioso do povo baiano, cabedal de ricas tradições e de relíquias de inestimável valor histórico e artístico, sendo a mais antiga do Brasil e a maior das Ordens religiosas da Bahia.

## FUNDAÇÃO

A Venerável Ordem Terceira da Penitência do Nosso Seráfico Pai São Francisco da Bahia (esse o seu nome completo), que é regida pela Regra da Ordem instituída por São Francisco de Assis no ano da Graça de 1221, mais tarde modificada pelo Papa Leão XIII, foi fundada na cidade do Salvador, então capital da América Portuguesa, no dia 23 de dezembro de 1635 pelo P. Cosme de São Damião, Custódio da Província conforme sua patente concedida a 4 de setembro daquele mesmo ano confirmada e aprovada por Sua Santidade o Papa Alexandre VII, em 18 de junho de 1666, coincidindo com o ressurgimento na Europa da Ordem Terceira Secular, segundo conta Marieta Alves no seu livro "História da Ordem Terceira de São Francisco da Bahia" em cujo trabalho, a par com as consultas feitas no próprio arquivo da venerável Instituição, nos baseamos para as informações que aqui fornecemos aos nossos leitores.

A instalação da novel Ordem religiosa fez-se então no primitivo Convento de São Francisco, sendo escolhido seu Primeiro Ministro, na histórica eleição canônica da primeira Mesa da Instituição, a 23 de dezembro de 1635, o Cônego Francisco Soares Corrêa, e designado Comissário o Padre Pregador Frei Pantaleão Batista. Santa Isabel, Rainha de Portugal, e ex-cônsorte do Rei Trovador, foi escolhida padroeira da Ordem.

## CONSTRUÇÃO DA SECULAR IGREJA

O acentuado desenvolvimento espiritual e material experimentado, de início, pela Ordem Terceira de São Francisco, exigiu dos componentes de sua Mesa um local mais amplo do que aquele em que ela se instalara provisoriamente, para as suas festas, reuniões e práticas dos exercícios espirituais determinados pela Regra.

Logo no ano imediato ao da sua fundação, já a Mesa decidira instalar a Casa de Consistório, "por baixo do dormitório novo do Convento dos Religiosos", obra que no entanto só veio a concluir-se no ano de 1644, oito anos mais tarde. A Casa de Consistório já não bastava, todavia, para as necessidades dos Terceiros, que começaram a pensar na construção de uma Igreja própria.

A situação agravou-se, ainda mais, em virtude da construção do Convento de São Francisco que iniciada em 1686 já em 1697, com os trabalhos bastante adiantados e o prédio quase levantado, prejudicava o funcionamento da Casa de Consistório dos Terceiros. Decidiram estes, pelo motivo exposto, construir Igreja própria e casa anexa à mesma, tendo para tanto, encomendado plantas aos mais renomados mestres da cidade.

Foi assim que, a 18 de dezembro de 1701, foi aprovada a planta da bi-centenária Igreja dos Terceiros da Bahia de autoria do Mestre Gabriel Ribeiro, cuja construção se iniciou a 1.º de janeiro de 1702, com a colocação da pedra fundamental, em solenidade memorável a que esteve presente o coronel Domingos Pires de Carvalho, Ministro e grande benfeitor da Ordem em cuja administração foi construído o majestoso templo. A inauguração deu-se a 22 de junho de 1703 — após um ano, cinco meses e 21 dias de construção — com Inção do Padre Providencial, Frei André da Conceição, missa solene oficiada pelo Padre Guardião Frei Lúcia de Jesus Quaresma, procissão e grandes festas.

A Igreja então inaugurada viria a sofrer, com o correr dos anos, sensíveis modificações na sua parte interna, sendo, porém a mesma da inauguração a pedra entalhada da fronteira — maravilhosa obra de arte cujo valor artístico e histórico não se pode calcular e que tem sido admirada e louvada por turistas de todas as partes do mundo, não tendo confronto em todo o Brasil.

## DEVOÇÃO

É nos difícil focalizar numa simples reportagem, todos os interessantes aspectos da longa história da Venerável Ordem Terceira de São Francisco de Assis, seu instituidor, e Santa Isabel sua padroeira, rendem devoção a muitos outros milagrosos santos, como São Roque e São Miguel.

Na Casa dos santos com seus 25 nichos, balíssimos altar-mor obra de talha do artista Joaquim Francisco de Mattos Roseira guardavam-se por exemplo, as imagens que saíam da hoje extinta Procissão de Cinza. A devoção de São Roque foi instituída em 1855, quando irrompeu na Bahia epidemia de cólera-morbus, pelo Padre Comissário Frei Manuel de Santa Rosa tendo sido construído, posteriormente, altar próprio para culto à imagem.

## PATRIMONIO

Além da própria história de seus três séculos que é em si mesma, a maior riqueza que possui pelo valor sentimental que se não pode medir a Venerável Ordem Terceira de São Francisco é detentora de um dos mais opulentos patrimônios do Brasil, composto de templos, prédios alfaias de ouro e prata, quadros esculturas, lustres, larras cortinados, mantos e frontais bordados etc., patrimônio que mais rico se torna pelo valor histórico e artístico dos edifícios e objetos que o compõem.

Entre os objetos de ouro, merece citação uma coroa — a mais antiga alfaias que possui — que foi entregue à Ordem pelo Irmão Vigário do Culto Domingos Antônio de Azevedo, em 12 de março de 1754 e uma ámbula também de ouro oferecida à Igreja dos Terceiros pelo Ministro Antônio Dias Soares em 1799, de autor desconhecido e que é a mais preciosa alfaias da Ordem Terceira.

## ASILO SANTA ISABEL

Entre os edifícios, afora a Igreja monumento histórico e obra de arte de que já falamos, vamos dedicar capítulo especial ao Asilo Santa Isabel não só pela majestade de seu conjunto arquitetônico — também obra de arte valiosíssima — como também, e principalmente, pelo motivo sentimental que o envolve que é a atividade a que ele se dedica: amparar a velhice dos Irmãos franciscanos, principalmente os de menores posses financeiras, hospedando-os e assistindo-os nos seus últimos dias de vida.

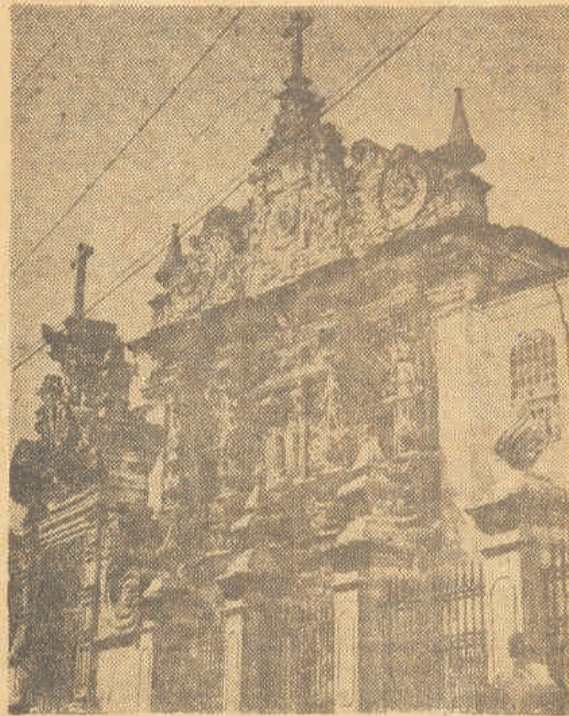
A Casa de Asilo Santa Isabel teve a sua construção iniciada em 1848, para substituir o hospital da Ordem cujas instalações precárias não atendiam às suas finalidades. A planta foi de autoria do coronel do Corpo de Engenheiros Militares do Império, João Bloem, valendo destacar as imensas escadarias de acesso ao majestoso prédio da Baixa dos Sapateiros.

Os trabalhos de construção, porém prolongaram-se por 12 anos, uma vez que somente a 3 de junho de 1860, "às 4 horas da tarde", foi inaugurado o Asilo de Santa Isabel, com a transferência dos "Irmãos pobres e inválidos do Hospital em que se achavam para a nova Casa".

Muitas outras obras ainda se fizeram todavia após a inauguração, até que o Asilo viesse a ser o grandioso edifício que é hoje. Isto em virtude das dificuldades financeiras com que contava, então a Ordem Terceira. Até mes-

mo grande parte do mobiliário foi doada, como é o caso da mobília que se encontra no salão nobre, oferecida à Ordem pelo Irmão Terceiro José Jacinto Tomaz, em 1879.

Com a Casa de Asilo a Ordem Terceira de São Francisco ampliou a sua obra de assistência social e, hoje, os Irmãos Terceiros que não tenham posses financeiras al são recebidos, desde que requeiram internamento nos últimos dias de sua vida. Velhinhos e velhinhas são tratados no Asilo Santa Isabel paternalmente, Re-



Fachada da Igreja da Ordem Terceira de São Francisco

cebem alimentação, roupa, assistência médica e odontológica. As dependências da Casa de Asilo são amplas e relativamente confortáveis, possuindo dormitórios individuais (e não coletivos como nas casas convênios), refeitório, enfermaria, gabinete médico etc. A assistência é prestada até o falecimento do irmão internado, sendo-lhe custeado, inclusive o sepultamento.

Não se resume nisso, somente, a obra de assistência social da venerável Instituição religiosa. É vasta e se estende inclusive, ao amparo que presta aos Irmãos Terceiros pobres, alguns dos quais recebem modesta pensão mensal. Além do Asilo Santa Isabel há, também entre os prédios da Ordem Terceira de São Francisco, a Capela de São Miguel e incontáveis edifícios espalhados pela cidade, joação de Irmão Terceiros à Instituição religiosa.

A Capela do Senhor Bom Jesus da Botica da Via Sacra e São Miguel, embora pequena e modesta possui portada de camarão e estilo barroco. Foi doada à Ordem pelo Irmão Franciscano Francisco Gomes do Régo, seu fundador, em 1744. Está localizada na Ladeira de São Miguel próximo à Baixa dos Sapateiros.

Muito poderíamos falar, ainda, da Ordem Terceira de São Francisco, cuja trajetória longa e pontilhada de sucessivos fatos históricos, formou tradição e está intimamente ligada à própria história religiosa da Bahia, dispuzessemos nós do espaço para tanto.

Mas, de qualquer modo, os seus 3 séculos e 29 anos não podem ser contados numa simples reportagem, tão vasta é a sua obra, tão grande o seu patrimônio histórico e artístico, tão imensa é ela em si mesma — patrimônio que é, também, da própria Bahia.

Queremos tão somente, ao finalizarmos, deixar aqui consignados os nossos agradecimentos ao ex-Ministro da Ordem, sr. Cassiano Marques dos Santos — cuja administração foi marcada por grandes realizações — pelas facilidades que nos concedeu para a consecução deste trabalho jornalístico.